

## EDITORIAL

No dia 16 de Outubro o papa João Paulo II beatificava 5 religiosos de missões, tempos e continentes diferentes, entre os quais estava o beato Alberto Hurtado (1901-1952), jesuíta, um herói da justiça social. E dizia na alocução do Angelus: que a vida religiosa como amor *manifesta uma surpreendente vitalidade e fecundidade também para a história dos homens. O testemunho dos novos beatos demonstra que um grande espaço de criatividade e de serviço se abre na Igreja, tanto aos homens como às mulheres, sem discriminação alguma, quando somos dóceis à ação do Espírito.*<sup>1</sup>

1. Em OSSERVATORE ROMANO, 22/10/94 p. 3.

O moralista treme quando tem que estudar problemas modernos que os antigos nem podiam imaginar. Mas o Deus de toda sabedoria pôs tantas possibilidades na sua criação que as descobertas humanas descobrem uma nova natureza: Com que paradigmas analisá-la hoje para saber a vontade de Deus? Deixemos a pergunta e a resposta para Márcio.

Nem sempre o mistério está assim tão longe. Se lermos a história no gênero feminino, teremos os mesmos ritmos e interesses? Valorizaremos as mesmas obras que hoje nos parecem as representativas? Essa história pode existir? Abordagem com a historiadora M.I.S. Matos.

Mario Menin completa artigo do número anterior de nossa revista fazendo um relatório do Sínodo Africano realizado em Roma. Uma África que quer ter identidade, não pode ser igual... mas em que e como ser diferente mesmo sendo parte viva?

Não basta olhar problemas: é preciso arriscar-se a fazer teoria que dê rumos e signifique opção. Num mundo de trocas econômicas, num mundo de leis justificadoras, num mundo de méritos para se chegar à eternidade, a ética pode ser de gratuidade? Teoriza o H. Pretto.

Mas nem toda teoria pode-se fazer sem comparar com a resposta que outros também procuram. Numa Igreja que tem dificuldades com a modernidade, suas análises e suas criações, como fazer uma teologia às avessas? Um filósofo da PUC-SP, E.J.C. Brito, tenta respostas...

Ainda bem que a sabedoria bíblica nos aconselha a trabalhar com nossos próprios inimigos. Mas um grupo de trabalho de nossos estudantes tenta refazer a caminhada desse conselho tão pouco comum em o Antigo Testamento.

Comparando também, outro grupo de estudantes vai até a patrística para ver como tratam o problema ricos/pobres e riqueza/pobreza padres do terceiro e quarto século para compará-los com o que dizem autores modernos da América Latina. Leia você também para descobrir que a semelhança não é de mera coincidência casual mas sim evangélica.

Para recensão escolhemos fazer uma lista dos dicionários publicados no Brasil nestes dois últimos anos: é uma lista rica de material e até de preço, mas que vale a pena saber que existem.

*P. Antonio Silva CSSR*  
*Diretor*